



Como recuperar nossa credibilidade

Ao terminar uma palestra em Nova York para investidores, ouvi a seguinte pérola: “O Brasil está virando uma Argentina, a Argentina está virando um Equador, o Equador está virando uma Bolívia, a Bolívia está virando uma Venezuela, e esta está virando um Zimbábwe!”. É claro que é um exagero completo. Até mesmo o autor da intervenção disse não acreditar que o Brasil vai virar uma Argentina. Porém — e existe sempre um porém —, o governo brasileiro trafega com imprudência no campo da credibilidade internacional.

As razões são as seguintes e não seguem uma ordem de importância, mas todas contribuíram para nos desacreditar perante o mundo dos investidores financeiros:

As promessas de crescimento em 2012 e 2013 nunca se realizaram. As manobras na política fiscal nunca foram aceitas. As regras para a concessão de rodovias, portos, aeroportos e ferrovias nunca foram adequadas e demorou para que fossem acertadas. O diálogo do governo com o mercado e a comunidade empresarial perdeu vitalidade e dinamismo.

Além da distância e da arrogância do governo, a curva do aprendizado opera muito lentamente diante de nossas necessidades e potencialidades. A gestão da Petrobras é percebida como trágica.

O Brasil deve investir na recuperação da credibilidade com atitudes concretas. Recuperar a imagem da política fiscal fazendo, todo mês, o resultado prometido sem receitas extras

É evidente que há exagero em dizer que o Brasil está em uma situação tão delicada quanto algumas outras economias do mundo, em especial a Argentina, que tem menos de 10% de nossas reservas.

Nossa política fiscal ainda é melhor do que a da maioria das grandes economias. Nossas reservas são altas. Temos potencial para exportar e temos um dos mercados internos mais dinâmicos do mundo. Temos

uma arrecadação tributária elevada e um dos sistemas bancários mais sólidos do planeta. No entanto, por conta da inabilidade de nossas autoridades, e pelos vícios de análise do mercado, temos uma crise de credibilidade. Um grave problema, apesar de o governo não entender isso.

Como tais percepções nos afetam? E o que fazer para reverter as expectativas?

Embora continue a existir um fluxo relevante de investimentos diretos para o país, o mercado financeiro reage mal ao desempenho da equipe econômica. O resultado é o aumento do custo de financiamento. Sem confiança, a taxa de risco é maior. Toda a cadeia de investimentos diretos e especulativos é afetada; e precisamos de ambos para fechar nossas contas.

Outro fato é que o mercado opera com base em expectativas. Muitas crises terminam acontecendo a partir da percepção de que vai existir mesmo alguma crise. É o que chamam de “self fulfilling prophecy”. Assim, simplesmente dizer que as percepções estão erradas ou não são precisas não é suficiente. Em especial, pelo fato de que se o Brasil não contar a sua história o mercado o fará. E, como sabemos, as intenções nunca são as mais republicanas.

O que o Brasil deve fazer? Investir na recuperação da credibilidade com atitudes claras. Recuperar a imagem da política fiscal fazendo, todo mês, o resultado prometido sem receitas extras. Não promover maquiagens nem chicanas com o superávit primário nem com a inflação. Não controlar preços visando disfarçar a inflação e investir pesado para tornar o Brasil o melhor lugar do mundo para se investir e trabalhar.